

NA DEFESA DOS TRABALHADORES DO SECTOR DA AVIAÇÃO CIVIL EM PORTUGAL

Empossada a Direcção para o mandato 2013/2017, o SITAVA está a poucos dias de completar 33 anos. Foram anos de luta incessante na defesa das empresas, dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores do sector da Aviação Civil em Portugal, tanto no continente como nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Por todo este passado e pelo futuro de luta que temos pela frente neste mandato, a Direcção agora eleita envia a todos os trabalhadores e, em particular, aos associados do SITAVA uma calorosa e fraternal saudação.

Em 1980, aquando da formação do SITAVA, existiam cerca de 45 sindicatos no nosso sector de actividade. Dez anos depois, em 1990, não existiam mais de 35, e hoje, mesmo contando aqueles com um reduzido número de associados, em pouco ultrapassarão a dezena.

Esta é, sem dúvida, a mais importante vitória dos trabalhadores, que decorre directamente da visão estratégica e dos consensos que então foi possível criar, e que levou à fundação do SITAVA em 29 de Maio de 1980. A unidade sindical que a partir desse momento foi possível construir num sector tradicionalmente dividido veio permitir que, através das lutas organizadas e conduzidas pelo SITAVA, em torno da contratação colectiva e outros objectivos, os trabalhadores tenham conseguido, em apenas três décadas, melhorias sem precedentes nas suas condições de vida e de trabalho.

Este desígnio, a par de outras grandiosas realizações, levadas a cabo pelo SITAVA, não são, e não poderiam ser, obra só de alguns. São sim uma obra de todos, um património comum de luta e de intervenção social, em que todos participaram e contribuíram independentemente das suas motivações, disponibilidades, opiniões e opções ideológicas, ou até da região do país em que se encontram. O SITAVA é e continuará a ser uma organização de intervenção social livre, apartidária e comandada de dentro, garantindo esta Direcção que sempre o será, assim o decidam os seus Associados.

No recente processo eleitoral em que cada um defendeu livre e democraticamente as suas convicções, seria totalmente incompreensível que a circunstância de uma lista ter sido mais votada que a outra fosse motivo de divisão sindical. É importante perceber que essa situação decorre da decisão soberana dos trabalhadores e é, portanto, para respeitar incondicionalmente. Assim o impõe o mais elementar espírito democrático.

Compreendendo os sentimentos dos que não foram os mais votados, lembramos no entanto que, para continuar a obra iniciada pelo SITAVA que é também ela parte de cada um de nós, não podemos abandonar agora, abdicando de todo património de intervenção e luta que desenvolvemos ao longo destes 33 anos, deixando a outros aquelas tarefas em que até agora estávamos empenhados e que sempre foram apoiadas pelos trabalhadores.

Não obstante o que atrás dizemos, não nos surpreenderemos se continuarem a aparecer novos sindicatos ou a desaparecer alguns dos existentes. Todos sabemos, e a história lembra-nos isso a cada passo, que existem projectos sindicais cuja viabilidade só se torna possível pelo enfraquecimento da capacidade de resposta e da unidade dos trabalhadores.

Sabemos, de experiência feita, que o nível de sindicalização em cada empresa determina a capacidade real de intervenção do sindicato. Sabemos também que o aumento da sindicalização constitui a única fonte geradora de novos quadros e activistas, de ideias novas e de reforço da organização. Também e sobretudo por estes motivos, no SITAVA têm lugar e são bem-vindos todos os trabalhadores que se queiram associar. É, como sabemos, condição única para a sua admissão, a disposição estatutária de trabalhar numa das empresas do Sector da Aviação Civil e Aeroportos.

Mesmo que nos deparemos com a incompreensão de alguns, mas procurando sempre vencer os desafios de um mundo em mudança, o projecto sindical SITAVA, hoje com forte representação em todas as empresas do sector da Aviação Civil e em todas as regiões do País, continuará a desenvolver-se, assente em valores éticos e nos princípios estatutários, que sempre foram o garante da vivência democrática interna e na acção externa, e que constituem permanentemente uma bússola ética e moral em todas as situações.

A natureza vertical e a cobertura de âmbito regional e nacional possibilitam ao SITAVA uma intervenção global ponderada e equilibrada, em todas as acções que tem realizado. Contudo, quando surgem interesses egoístas, elitistas ou de grupo tudo se pode tornar mais difícil, se esses interesses se sobrepuserem aos interesses gerais, deixando então campo aberto para o desânimo e resignação dos trabalhadores, tornando-os mais vulneráveis perante os ataques do patronato.

Continuamos a viver um período de grande ebulição, com violentos ataques aos direitos e às condições de vida e de trabalho de todos nós, não havendo indícios que se aproximem tempos de maior estabilidade. A actual situação continua a caracterizar-se nos planos nacional e internacional pela globalização e concentração da economia, pela desregulação económica e social, pela crescente precariedade no emprego, pelo agravamento das desigualdades sociais e ainda pela tentativa de imposição pelo patronato de negociações, tentando trocar direitos consignados nos acordos de empresa por falsas promessas de garantia de emprego.

O SITAVA, tal como no passado, em conjunto com outras organizações do sector, continuará a ser um instrumento estratégico e um baluarte de resistência e luta dos trabalhadores contra o terrorismo social do patronato e do governo.

UNIDOS NA ACÇÃO SOMOS MAIS FORTES

2013-05-15

A Direcção